

A BÊNÇÃO

Hoje refletimos sobre uma dimensão essencial da oração: a *bênção*. Continuemos as reflexões sobre a oração. Nas narrações da criação,¹⁰⁰ Deus abençoa continuamente a vida, sempre. Abençoa os animais,¹⁰¹ abençoa o homem e a mulher,¹⁰² e no final abençoa o sábado, dia de descanso e de fruição de toda a criação.¹⁰³ É Deus quem abençoa.

Nas primeiras páginas da Bíblia, é uma repetição contínua de bênçãos. Deus abençoa, mas também os homens abençoam, e depressa descobre-se que a bênção possui uma força especial, que acompanha o destinatário ao longo da vida e dispõe o coração humano a deixar-se mudar por Deus.¹⁰⁴

Portanto, no início do mundo há Deus que “bendiz”, abençoa, bendiz. Ele vê que cada obra das suas mãos é boa e bela, e quando chega ao homem e se cumpre a criação, ele reconhece que é “muito boa”.¹⁰⁵ Pouco tempo depois, aquela beleza que Deus imprimiu na sua obra será alterada, e o ser humano tornar-se-á uma criatura degenerada, capaz de difundir o mal e a morte no mundo; mas jamais nada poderá apagar a primeira marca de Deus, uma marca de bondade que Deus colocou no mundo, na natureza humana, em todos nós: a capacidade de abençoar e o fato de sermos abençoados. Deus não errou com a criação, nem com a criação do homem. A *esperança do mundo* reside completamente na *bênção de Deus*: Ele continua a *amar-nos*, ele primeiro, como diz o poeta Péguy,¹⁰⁶ continua a esperar o nosso bem.

A grande bênção de Deus é Jesus Cristo, é o grande dom de Deus, o seu Filho. É uma bênção para toda a humanidade, é uma bênção que nos salvou a todos. Ele é a Palavra eterna com a qual o Pai nos abençoou, “quando éramos ainda pecadores”,¹⁰⁷ diz São Paulo: Palavra que se fez carne e foi oferecida por nós na cruz.

São Paulo proclama com comoção o desígnio de amor de Deus e diz assim: “Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto do céu nos abençoou com toda a bênção espiritual em Cristo e nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, diante dos seus olhos. No seu amor predestinou-nos para sermos adotados como filhos seus por Jesus Cristo, segundo o beneplácito da sua livre vontade, para fazer resplandecer a sua maravilhosa graça, que nos foi concedida por ele no Amado”.¹⁰⁸ Não há pecado que possa cancelar completamente a imagem de Cristo presente em cada um de nós. Nenhum pecado pode cancelar aquela imagem que Deus nos concedeu. A imagem de Cristo. Pode desfigurá-la, mas não pode subtraí-la à misericórdia de Deus. Um pecador pode permanecer nos seus erros por muito tempo, mas Deus é paciente até o fim, esperando que no final aquele coração se abra e mude. Deus é como um bom pai e como uma boa mãe, também ele é uma boa mãe: nunca deixam de amar o seu filho, por mais que ele possa errar, sempre. Faz-me lembrar as muitas vezes que vi pessoas na fila para entrar na prisão. Tantas mães que esperam na fila para entrar e ver o seu filho na prisão: não deixam de amar o seu filho e sabem que as pessoas que passam no ônibus pensam “Ah, aquela é a mãe do prisioneiro”. Contudo, não sentem vergonha, ou melhor, sentem vergonha, mas ficam ali, pois o filho é mais importante do que a vergonha. Portanto, somos mais importantes para Deus do que todos os pecados que podemos

cometer, porque ele é Pai, ele é mãe, ele é puro amor, ele abençoou-nos para sempre. E ele nunca deixará de nos abençoar.

Uma forte experiência é ler estes textos bíblicos de bênção numa prisão, ou numa comunidade de recuperação. Fazer com que as pessoas que permanecem abençoadas apesar dos seus graves erros, sintam que o Pai celeste continua a amá-las e espera que elas finalmente se abram ao bem. Se até os seus parentes mais próximos os abandonaram porque agora são considerados irrecuperáveis, para Deus continuam a ser sempre filhos. Deus não pode cancelar em nós a imagem de ilho, cada um de nós é ilho, é ilha. Às vezes acontecem milagres: homens e mulheres renascem. Porque encontram a bênção que os unge como filhos. Pois a graça de Deus muda a vida: aceita-nos como somos, mas nunca nos deixa como somos.

Pensemos no que Jesus fez com Zaqueu,¹⁰⁹ por exemplo. Todos viam nele o mal; ao contrário, Jesus vê nele um vislumbre de bem, e dali, da sua curiosidade em ver Jesus, faz passar a misericórdia que salva. Assim, mudou primeiro o coração e depois a vida de Zaqueu. Nas pessoas menosprezadas e rejeitadas, Jesus via a bênção indelével do Pai. Zaqueu é um pecador público, ele praticou muitas ações más, mas Jesus via aquele sinal indelével da bênção do Pai e por isso teve compaixão. Aquela frase que se repete tanto no Evangelho, “teve compaixão”, e aquela compaixão leva Jesus a ajudá-lo e a mudar o seu coração. Mais ainda, chegou a identificar-se com cada pessoa em necessidade.¹¹⁰ No trecho do “protocolo” final sobre o qual seremos todos julgados, Mateus 25, Jesus diz: “Tive fome, estava nu, estava na prisão, estava no hospital, estava ali...”.

A Deus que abençoa, nós também respondemos *abençoando*: – Deus ensinou-nos a abençoar e nós devemos abençoar – é a oração de *louvor*, de *adoração*, de *ação de graças*.

O *Catecismo* escreve: “A oração de bênção é a resposta do homem aos dons de Deus: uma vez que Deus abençoa, o coração do homem pode responder, bendizendo Aquele que é a fonte de toda a bênção”.¹¹¹ A oração é alegria e gratidão. Deus não esperou que nos convertêssemos para começar a amar-nos, mas fê-lo muito antes, quando ainda estávamos no pecado.

Não podemos só abençoar este Deus que nos abençoa, devemos abençoar tudo nele, todo o povo, abençoar Deus e abençoar os irmãos, abençoar o mundo: esta é a raiz da mansidão cristã, a capacidade de se sentir abençoado e a capacidade de abençoar. Se todos fizéssemos isto, certamente não haveria guerras. Este mundo precisa de bênção, e nós podemos dar a bênção e receber a bênção. O Pai ama-nos. E tudo o que nos resta é a alegria de o abençoar e a alegria de lhe agradecer, e de aprender com ele a não amaldiçoar, mas a abençoar. E aqui apenas uma palavra para as pessoas que estão habituadas a amaldiçoar, as pessoas que têm sempre na boca, até no coração, uma palavra negativa, uma maldição. Cada um de nós pode pensar: tenho o hábito de amaldiçoar desta maneira? E peçamos ao Senhor a graça de mudar este hábito, porque temos um coração abençoado e de um coração abençoado a maldição não pode sair. Que o Senhor nos ensine a nunca amaldiçoar, mas a abençoar.

Audiência geral 2 de dezembro de 2020

CAPÍTULO 16

¹⁰⁰ Cf. Gn 1–2.

¹⁰¹ Gn 1,22.

102 Gn 1,28

103 Gn 2,3.

104 *Sacrosanctum Concilium*, n. 61.

105 Gn 1,31.

106 *Le porche du mystère de la deuxième vertu*, 1^a ed. 1911. Edição em português: *Os portais do mistério da segunda virtude*,

Paulinas, Portugal, 2014.

107 Rm 5,8.

108 Ef 1,3-6.

109 Cf. Lc 19,1-10.

110 Cf. Mt 25,31-46.

111 *Catecismo da Igreja Católica*, n. 2626.